

IN MEMORIAM

TEMÍSTOCLES LINHARES

1905-1993

Marta Morais da Costa*

A edição do número da *Revista Letras* correspondente ao ano de 1993 já estava em fase final de composição quando se divulgou a notícia da morte do Prof. Temístocles Linhares, um de seus fundadores em 1953 e seu editor no período de 1972 a 1974. Cremos, porém, que o registro e a homenagem que lhe fazemos na presente edição embora tardios não serão menos significativos.

Homenageamos no prof. Linhares o crítico literário que faz parte da história brasileira no século XX, o estudioso dedicado aos assuntos paranaenses e o mestre cuja carreira docente e administrativa mereceu da Universidade Federal do Paraná, em 1970, o reconhecimento público pela outorga do título de Professor Emérito.

De sua obra publicada, vasta e significativa, ressaltamos a *Introdução ao mundo do romance* (1953), *Paraná novo, um retrato sem retoques* (1953) - ampliada e com novo título em sua segunda edição: *Paraná vivo, sua vida, sua gente, sua cultura* (1985) - *História econômica do mate* (1968), *22 Diálogos sobre o conto brasileiro atual* (1978), *Diálogos sobre a poesia brasileira* (1976) e *Diálogos sobre o romance brasileiro* (1978).

* Universidade Federal do Paraná

Foi colaborador ao longo de sua vida de jornais do Rio de Janeiro (*Diário de Notícias, Correio da Manhã, O Jornal, A Manhã*), de São Paulo (*Folha da Manhã, O Estado de São Paulo, Diário de São Paulo*) e de revistas nacionais como *Anhembi, Revista do Livro, Letras* e *Vértice*. Tem obras sobre Eça de Queirós, Raul Pompéia, Machado de Assis e Carlos Nejar.

Foi docente, entre 1965 e 1967, na Universidade de Coimbra em Portugal, na qualidade de professor de Literatura Brasileira e História do Brasil. Na Universidade Federal do Paraná aposentou-se como professor titular de Literatura Brasileira e Literatura Hispanoamericana.

No presente número da *Revista Letras*, dedicado ao romance, prestamos nosso preito de admiração pelo crítico desaparecido, reproduzindo seu artigo publicado em *Letras* no ano de 1982. Acreditamos que, para um intelectual que viveu da leitura e da escrita, sua palavras, ecoando em novos leitores, realizarão um dos modos de ser da escrita: a permanência, índice de eternidade.